XXX Encontro Anual de Iniciação Científica
VII Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior
eaic 2021

DESEMPENHO NAS PROVAS ORAL E DE REDAÇÃO NO CONTEXTO DO VESTIBULAR DOS POVOS INDÍGENAS NO PARANÁ: ANÁLISE DE SEMELHANÇAS E DISCREPÂNCIAS.

Camila Aparecida de Castro (FA), Letícia Fraga (Orientador), leticiafraga@gmail.com .

Universidade Estadual de Ponta Grossa / Departamento de Estudos da Linguagem,

Linguística, Letras e Artes, Letras, Línguas indígenas.

Palavras-Chave: Vestibular dos povos Indígenas do Paraná, Desempenho em processo seletivo, Prova Oral, Prova de redação.

Resumo

A inserção de estudantes indígenas nas universidades é um fenômeno recente no Brasil, se fortalecendo no final da década de 90. Decorre da luta de movimentos de lideranças e professores indígenas, que tinham o intuito de formar professores para atuarem nas comunidades e aldeias indígenas. Em 2002, o Vestibular dos Povos Indígenas do Paraná (VPIP) iniciou-se. Esse processo seletivo foi coordenado pela Comissão Universidade para os Índios (CUIA Estadual), a partir do seu estabelecimento permanente em 2005. Em sua aplicação, foi adotada uma prova oral em língua portuguesa como parte da avaliação, com o objetivo de avaliar a proficiência do candidato em língua portuguesa. No entanto, alguns estudos mostram que essa modalidade de prova gera receio e desconforto para os candidatos, além de não ir ao encontro das etiquetas indígenas de oralidade (COHN, DAL'BÓ, 2016).

Introdução

Com esta pesquisa visamos comparar as notas das provas orais com as da redação, pelos mesmos candidatos, já que ambas, dentre outros fatores, se propõem a averiguar a proficiência em língua portuguesa (não da mesma forma, evidentemente, já que se trata de diferentes modalidades). Nossa intenção é destacar as tendências de semelhanças (boas notas em ambas as notas, notas ruins em ambas as provas) ou discrepâncias e elaborar algumas hipóteses para as semelhanças/diferenças.

Material e Métodos

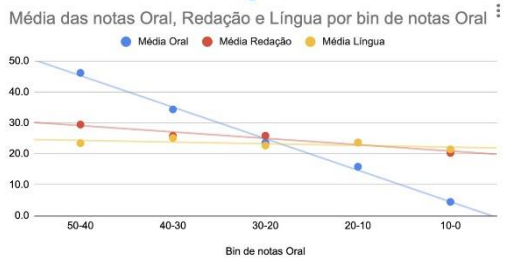
Primeiro selecionamos apenas os candidatos que optaram por fazer provas de Kaingang e Guarani. Foi realizada a correlação entre a nota da prova oral destes com a nota das provas de redação e língua, e depois a correlação entre a nota da prova de redação e língua. O coeficiente de correlação da prova oral e de redação foi de 0.37, o que indicam uma fraca correlação. As demais correlações foram desprezíveis.

No gráfico 1 mostramos as médias das notas das provas Oral, Redação e Língua separadas por bins (caixinhas) da nota da prova Oral (50-40, 40-30 etc.). Fica claro que não existe nenhuma correlação notável entre as notas da prova oral e as provas de redação e língua.

Resultados e Discussão

Rodrigues e Wawzyniak (2006) salientam que apesar dos esforços da comissão em defender o "respeito pela tradição oral das sociedades indígenas", a experiência dos vestibulares indica outros resultados, indicando que a fluência da leitura em língua portuguesa, indefere do fato de ser ou não falante de língua nativa, e que o grau de dificuldade está relacionado muito mais à familiaridade ou não com a leitura e a escrita.

Gráfico 1. Inserir aqui título de figura (Arial 8, normal, justificado, espaço simples).



Conclusão ou Conclusões

O fato de os indígenas possuírem uma tradição oral não lhes garante a facilidade de se expressar oralmente em língua portuguesa nos mesmos termos que a cultura branca entende por expressão oral. Os resultados desse trabalho mostram que a fluência da expressão oral em língua portuguesa não tem relação com fato de ser ou não falante de língua nativa. Especulamos que a 'dificuldade' está relacionada muito mais à familiaridade ou não com questões culturais. Fica claro que não existe nenhuma correlação notável entre as notas da prova oral e as provas de redação e língua.

Como ressaltado por Rodrigues e Wawzyniak (2006) "se trata muito mais de uma dificuldade decorrente da qualidade do ensino a que tiveram acesso, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio e às políticas de escolarização em TI no Paraná", derivados da precariedade do ensino formal para os povos indígenas no Paraná.

Agradecimentos

Meus sinceros agradecimentos a minha orientadora Leticia Fraga pelo apoio e paciência ao longo do projeto, e a Fundação Araucária pelo financiamento.

COHN, Clarice; DAL'BÓ, Talita. Ingresso de Indígenas em cursos regulares nas universidades e desafios da interculturalidade: O caso da UFSCar. **A QUESTÃO INDÍGENA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR**, p. 32, 2016.

DO AMARAL, Wagner Roberto; BAIBICH, Tânia Maria. A política pública de ensino superior para povos indígenas no Paraná: trajetórias, desafios e perspectivas. **Práxis Educativa (Brasil)**, v. 7, p. 197-220, 2012.